

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



**INVESTIGAÇÃO DE PRECOCIDADE POR MEIO DO INVENTÁRIO PORTAGE
OPERACIONALIZADO EM UMA CRIANÇA NA CRECHE**

Maria Isabela de Oliveira

São Carlos – SP
2025

Maria Isabela de Oliveira

**Investigação de precocidade por meio do Inventário Portage Operacionalizado em uma
criança na creche**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Especial pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Araujo
Rangni

São Carlos – SP
2025

de Oliveira, Maria Isabela

Investigação de precocidade por meio do Inventário
Portage Operacionalizado em uma criança na creche /
Maria Isabela de Oliveira -- 2025.
62f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Fabiana Oliveira Koga, Paula
Paulino Braz

Bibliografia

1. Educação especial. 2. Precocidade . 3. Inventário
portage operacionalizado. I. de Oliveira, Maria Isabela.
II. Título.

INVESTIGAÇÃO DE PRECOCIDADE POR MEIO DO INVENTÁRIO PORTAGE
OPERACIONALIZADO EM UMA CRIANÇA NA CRECHE

Maria Isabela de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Especial pela
Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 17/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Rosemeire de Araújo Rangni

Orientadora

Dra. Fabiana Oliveira Koga

Membro Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano

Grupoh/UFSCar

Doutoranda Paula Paulino Braz

PPGEEs/UFSCar

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, pois, como se não bastasse ter dado seu único Filho para a remissão dos meus pecados e para a minha Salvação, ainda me sustentou até aqui e me deu forças em cada instante desse trabalho, sua providência foi delicada em todos os momentos. A Ele Glórias e Louvores por todos os séculos dos séculos.

Agradeço também, de coração, à minha orientadora por todo seu trabalho e auxílio, por sua paciência comigo e com minhas falhas. Foi uma grande honra poder ter sido orientada por uma profissional que é referência na área das Altas Habilidades ou Superdotação, tão capacitada e tão humana.

Às minhas amigas que fizeram parte da minha graduação, que foram meu grupo nas disciplinas e meu sustento muitas vezes, Luana e Laura. Sem elas, a trajetória teria sido muito mais dura.

À Bárbara, que sempre foi minha inspiração como pesquisadora, e que, em todos os momentos, desde a escrita do projeto até a conclusão desse trabalho, ficou do meu lado, me aconselhou e me deu forças.

Agradeço à minha família e amigos da igreja, por terem me proporcionado momentos de descontração, de desabafo, ajuda emocional e espiritual. Quando eu penso na delicadeza e bondade de Deus, penso neles e nos momentos que temos juntos.

São Josemaria Escrivá diz: “É toda uma trama de virtudes que se põe em jogo quando exercemos o nosso ofício com o propósito de santificá-lo: a fortaleza, para perseverarmos no trabalho, apesar das naturais dificuldades; a temperança, para superarmos o comodismo e o egoísmo; a justiça, para cumprirmos os nossos deveres para com Deus, para com a sociedade, para com a família, para com os colegas; a prudência, para sabermos em cada caso o que convém fazer e nos lançarmos à obra sem dilações... E tudo por Amor...”.

RESUMO

A identificação precoce e o suporte pedagógico para estudantes com características precoces nas diversas áreas de capacidade são recomendadas pela literatura especializada, entretanto, essa tarefa esbarra na falta de instrumentação para esse fim. Foi pensando nisso que a pesquisa teve, como objetivo geral, investigar indicadores de precocidade em uma criança na idade de creche, por meio do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e, como específico verificar se os indícios de precocidade de uma criança em idade de creche, previamente avaliada, ainda apresenta permanência. Utilizou como desenho metodológico a pesquisa exploratória-descritiva com caráter longitudinal. Participou do estudo uma criança de três anos, contando com sua mãe e sua professora como fontes de informação. Os resultados obtidos foram: i) o Desenvolvimento motor apresentou pontuações aproximadas para sua faixa etária (14 pontos de 15) e mais de 80% para além da idade; ii) em Linguagem, a criança pontuou para além de sua faixa etária (12 pontos de 15); iii) Autocuidados, ela atingiu pontuação esperada para sua faixa etária (13 de 14 pontos); iv) em Socialização, a criança obteve 9 pontos esperados de 11 e mais de 50% esperados para além da idade; e v) em Cognição, a criança obteve 20 pontos de 24 esperados na sua faixa etária e 67% para além. Conclui-se que, a criança em idade de três anos e cinco meses, por ocasião da pesquisa, manifestou características superiores à sua faixa etária observadas por meio do IPO, e que o instrumento revelou eficácia para sinalizar potenciais precoces em crianças em idade de creche.

Palavras-chave: Educação Especial; Inventário Portage Operacionalizado; Precocidade; Educação Infantil.

ABSTRACT

Early identification and pedagogical support for students with precocious characteristics in the various areas of ability are recommended by specialized literature, however, this task comes up against a lack of instrumentation for this purpose. With this in mind, the general aim of this research was to investigate indicators of precocity in a child of nursery school age, using the Inventário Portage Operacionalizado (IPO) and, specifically, to check whether the signs of precocity in a child of nursery school age, previously assessed, were still present. The methodological design used was exploratory-descriptive and longitudinal research. A three-year-old child took part in the study with her mother and teacher as sources of information. The results obtained were: i) Motor development showed approximate scores for her age group (14 points out of 15) and more than 80% beyond her age; ii) in Language, the child scored beyond her age group (12 points out of 15); iii) in Self-care, she achieved the expected score for her age group (13 out of 14 points); iv) in Socialization, the child obtained 9 expected points out of 11 and more than 50% expected beyond her age; and v) in Cognition, the child scored 20 out of 24 points expected for his age group and 67% above. The conclusion is that, at the time of the research, the child aged three years and five months showed characteristics superior to her age group, as observed through the IPO, and the instrument proved to be effective in signaling early potential in nursery children.

Keywords: Special Education; Inventário Portage Operacionalizado; Precocity; Preschool.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1 – Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis	21
Tabela 1 – Matrículas de estudantes com altas habilidades ou superdotação na Educação Básica (2023)	19
Tabela 2 –Desenvolvimento Motor	29
Tabela 3 – Idade na Linguagem	30
Tabela 4 – Idade no Autocuidado	31
Tabela 5 – Idade na Socialização	32
Tabela 6 – Idade na Cognição	33

LISTA ABREVIACOES

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AHSD - Altas Habilidades ou Superdotação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação tica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPO - Inventário Portage Operacionalizado

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
3 BREVES APONTAMENTOS SOBRE PRECOCIDADE E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	17
4 MÉTODO	25
4.1 Justificativa Metodológica	25
4.2 Local de Pesquisa	25
4.3 Participantes	25
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	25
4.5 Aspectos Éticos	26
4.6 Instrumentos	26
4.7 Coleta de dados	26
4.8 Análise de dados	27
5 RESULTADOS	29
5.1 Desenvolvimento Motor	29
5.2 Linguagem	29
5.3 Autocuidados	31
5.4 Socialização	31
5.5 Cognição	33
6 DISCUSSÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	43
APÊNDICES	57

APRESENTAÇÃO

Durante todo o meu processo de formação educacional na escola pública até o Ensino Médio em 2017, não me recordo nem de ter tido muitos colegas com algum tipo de deficiência, nem sobre a Educação Especial ter sido trabalhada conosco. O único tipo de contato – raso – com a deficiência antes do meu ingresso na universidade foi no Ensino Fundamental, uma vez que a minha escola era localizada em frente ao Instituto ACORDE da cidade. Com isso, eu acreditava que o local de aprendizagem das crianças com alguma necessidade educacional especial era somente em instituições.

Após isso, quando comecei a trabalhar como recreadora em buffets infantis, o meu contato com crianças público da Educação Especial começou a ser mais constante, e somado a minha busca por decidir qual seria a minha formação no ensino superior, já com a ideia de adentrar em alguma licenciatura, comecei a refletir sobre como ocorria o ensino para essas crianças em escola regular e se ele realmente existia, sendo essa a minha motivação para ter escolhido a graduação em Educação Especial.

Com o meu ingresso no Curso de Licenciatura em Educação Especial, eu ainda acreditava que o maior público eram as crianças com algum tipo de déficit, mesmo sabendo que as Altas Habilidades ou Superdotação também faziam parte desse público. Contudo, no meu primeiro contato com a temática na disciplina, comecei a me interessar intensamente pela área e, ao final, já sabia que esse era o público que eu gostaria de trabalhar mais a fundo.

No decorrer das nossas aulas sobre as Altas Habilidades ou Superdotação, além de pontuado por minha professora e orientadora, ficou claro que a Educação Infantil – e dentro dela, a creche – é uma etapa da Educação pouco trabalhada e pesquisada. Com isso, somado ao meu grande interesse pela educação de crianças em idade de creche e à clara lacuna que precisa ser sanada em relação a publicações e estudos nessa etapa, decidi que era nisso que gostaria de aprofundar os meus estudos.

Com a professora Rosemeire, tive uma tentativa de escrita de um projeto de pesquisa com essa temática, mas por razões pessoais, não consegui concluí-lo. Contudo, quando tive que escolher a minha área para a escrita do TCC, já sabia para onde gostaria de ir, recorrendo à orientação da professora para conseguir redigir o meu trabalho.

Nas minhas leituras sobre a temática durante a escrita do projeto, percebi o quanto a disciplina foi importante e enriquecedora, uma vez que eu já tinha a base e sabia por onde

começar, mesmo com a necessidade de me aprofundar para conseguir elaborar um bom trabalho.

Essa trajetória de aprendizado e reflexões ao longo da minha formação como Educadora Especial foi fundamental para minha formação acadêmica e profissional. Desde o início, quando o tema da Educação Especial parecia distante da minha realidade pessoal, até o momento no qual decidi me aprofundar, pude perceber que cada criança apresenta uma necessidade de aprendizagem diferente e que o professor deve adequar-se, na medida do possível, para conseguir atender a demanda de cada aluno a fim de que aprendam e aproveitem o ensino no seu máximo.

No final desta pesquisa, acredito convictamente que nenhum instante dedicado a pesquisar e compreender mais sobre os nossos alunos e suas particularidades é tempo perdido. Pelo contrário, ao investirmos nosso melhor na formação dessas crianças, não apenas abrimos caminhos para o seu crescimento educacional, mas, de alguma forma, ajudamos a construir um futuro em que as questões e desafios que hoje nos deparamos em nossas pesquisas e realidades possam ser diferentes. Cada página lida e cada momento dedicado a adequar nosso ensino a cada um deles é um tempo precioso que ganhamos ao ampliar as possibilidades de transformação.

1 INTRODUÇÃO

Uma criança precoce caracteriza-se por desenvolver habilidades específicas de forma prematura em diversas áreas do conhecimento, como música, matemática, linguagem ou leitura, sem ter tido formação para isso (Cupertino e Arantes, 2012). Essas crianças demonstram um talento excepcional em uma ou mais dessas áreas, destacando-se por sua maturidade intelectual acelerada. Martins e Oliveira (2024) afirmam que:

[...] assim como as AH/SD, a precocidade pode se revelar em uma ou várias habilidades e/ou comportamentos, porém a diferença é que esse fenômeno se restringe às crianças em seus primeiros anos de vida e evidencia aptidões incomuns de acordo com a faixa etária do grupo no qual a criança se insere e das condições sociais que a influencia (Martins e Oliveira, 2024, p. 2).

O psicólogo educacional Joseph Renzulli (1978) afirma que as crianças com Altas Habilidades ou Superdotação¹ são aquelas que possuem ou têm o potencial para desenvolver um conjunto de características que podem ser aplicadas em diversas áreas do desempenho humano. Dessa forma, ele propôs a “Concepção de Superdotação dos Três Anéis”, que define o comportamento superdotado como a intersecção de três fatores: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2014, 2021). Pessoas que manifestam essas características precisam de oportunidades educacionais além das oferecidas em salas de aula desde tenra idade.

A Educação Infantil abarca as crianças a partir de zero aos três anos (creche) e pré-escola de 4 a 5 anos de idade (Brasil, 1996), entretanto, é frequentemente vista somente como um período voltado ao assistencialismo e entretenimento, podendo restringir as oportunidades para que as crianças desenvolvam suas áreas potenciais, uma vez que seu aprendizado não é tão valorizado como deveria.

Com isso, a identificação de crianças com indícios de precocidade no campo da Educação Infantil e o atendimento a elas têm apresentado déficits no que tange a existência de produções científicas sobre a temática, embora, a legislação educacional brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996) e da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) assegurem o direito ao atendimento educacional especializado para os alunos com AHSD. No entanto, a identificação precoce e o suporte pedagógico ainda enfrentam desafios

¹ Termo empreendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394 (Brasil, 1996).

significativos, consequência da falta de conhecimento sobre a temática (Fortes e Freitas, 2007).

De acordo com a LDBEN (Brasil, 1996), a primeira etapa da educação básica tem como objetivo o pleno desenvolvimento do discente até seis anos de idade, no que tange aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, prevendo também, garantias para os alunos superdotados no Capítulo V, entre eles o atendimento especializado, realizado em escola regular. É perceptível que tais direitos são assegurados pela legislação, porém há uma lacuna entre o marco jurídico e a realidade educacional dessas crianças na escola, que muitas vezes não são nem mesmo reconhecidas dentro do ambiente escolar.

Para culminar ainda mais a invisibilidade desses sujeitos na escola, os mitos sobre as Altas Habilidades ou Superdotação desacreditam a necessidade de suplementação educacional. A ideia de que pessoas com alto potencial podem aprender sozinhas sem precisar de intervenção é equivocada. Na verdade, elas precisam de acesso a oportunidades educacionais para desenvolver suas habilidades (Brasil, 1996, 2001, 2009).

Sendo assim, é válido ressaltar que um dos profissionais responsáveis por ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o educador especial, pois desempenha um papel estratégico na operacionalização desse atendimento para seu público alvo, dentre eles, as crianças com AHSD. O Decreto nº 7.611, de 2011, destaca que é função dos educadores especiais atuar no processo de ensino-aprendizagem, elaborando estratégias pedagógicas adequadas e oferecendo suporte contínuo para garantir que os estudantes tenham acesso e participação ativa no currículo escolar.

No entanto, a efetividade da função desse profissional esbarra na escassez de formação sobre os temas referentes à precocidade e as AHSD nos cursos de formação docente, como defende Martins, Chacon e Almeida (2020), pois, impede que os professores da sala de aula regular tenham os olhos atentos para os estudantes com indícios de precocidade. Os citados autores indicam que a formação inicial e continuada dos professores no Brasil é frágil em relação ao conhecimento sobre as pessoas que possuem potencial elevado, o que resulta em um despreparo para identificá-las e planejar práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas.

Com essas considerações, a presente pesquisa buscou responder: “o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) é adequado para sinalizar características de precocidade em uma criança em idade de creche?” e “Houve permanência dos indícios de precocidade em uma criança previamente indicada com a utilização desse instrumento?”

Vale mencionar que, esta pesquisa é uma continuidade de verificação de indícios de precocidade em uma criança da Educação Infantil anteriormente iniciada por Zambom (2025).

A hipótese da pesquisa é que o uso do IPO é eficaz para identificar precocidade em crianças pequenas até 6 anos.

2 OBJETIVOS

- Geral: Investigar indicadores de precocidade em estudante na idade de creche, por meio do Inventário Portage Operacionalizado (IPO).
- Específico: Verificar se os indícios de precocidade de uma criança em idade de creche, previamente avaliada, ainda apresenta permanência.

3 BREVES APONTAMENTOS SOBRE PRECOCIDADE E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

As crianças precoces são aquelas que apresentam desenvolvimento prematuro em qualquer área de domínio e se destacam quando comparados às demais crianças de sua idade devido às habilidades que demonstram e que pode vir a ser uma característica de AHSD, desde que tenha uma intervenção educacional eficaz ou pode apenas ser resultado de uma prematuridade cognitiva (Martins e Chacon, 2016). A definição de AHSD no Brasil é quando a pessoa apresenta um potencial elevado e grande envolvimento em áreas do conhecimento humano, sejam elas isoladas ou combinadas, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2009). Essas habilidades podem aparecer de forma isolada em uma dessas áreas ou em uma combinação de duas ou mais, o que torna o perfil de cada aluno precoce singular.

Nesse sentido, Virgolim (2007) afirma que:

[...] As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (Virgolim, 2007, p. 11).

A identificação desse alunado é crucial, pois, permite a criação de um ambiente escolar que possa atender às suas necessidades específicas e fornecer os recursos necessários para o seu desenvolvimento contínuo. Sem a devida intervenção, essas crianças tidas como precoces podem não mais progredir em relação às habilidades que apresentam alto potencial e, em alguns casos, ter desafios na sua aprendizagem, como desmotivação, frustração, pouco aproveitamento e até mesmo ser considerado um aluno com baixo rendimento, que podem até mesmo desenvolver déficits acadêmicos (Siegle e Orione, 2023).

O processo de identificação pode ser realizado por diversas formas, como nomeações informais realizadas por professores, pais ou colegas – que indicam a necessidade de uma avaliação mais detalhada e formal –, escalas de características e listas de observação e avaliações pedagógicas e psicológicas (Pedro, 2023). Elas auxiliam no registro e análise das habilidades e comportamentos aos quais a criança apresenta maior facilidade e naturalidade. Essas abordagens integradas garantem que o potencial das crianças precoces seja desenvolvido e que a possibilidade de um planejamento específico para ela não esteja distante de ser realizado.

Alencar (2007) indica que essa identificação deve, inicialmente, ocorrer na própria sala de aula, por meio de observações diretas e dos registros que o professor regente realiza. Ao atentar-se aos alunos que se destacam em relação aos demais de sua faixa etária, pode detectar indícios de precocidade, o que exige um acompanhamento mais cuidadoso para compreender melhor suas necessidades específicas e oferecer apoio adequado ao seu desenvolvimento. Considerando todas as áreas que o estudante pode destacar-se, é necessário que o professor não observe somente o desempenho acadêmico dos discentes, mas também a forma como raciocinam em atividades que lhes são propostas, na resolução de problemas com seus amigos e suas interações e, também, em sua criatividade.

A importância de identificar precocemente crianças com potencial elevado, especialmente na fase de creche, torna-se ainda mais evidente ao analisar os dados estatísticos mais atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 2022 e 2023, respectivamente. Esses órgãos governamentais são responsáveis por analisar e avaliar tabulações estatísticas, possibilitando acompanhar o desempenho da Educação Básica e outras modalidades de ensino, as quais podem viabilizar políticas públicas e recursos com base nos índices apurados. Esses dados são disponibilizados por meio das Sinopses Estatísticas, pontuam Rangni, Rossi e Koga (2021).

Embora haja avanços significativos na área da Educação Especial, o número de matrículas de estudantes identificados com AHSD ainda permanece baixo. Isso reforça a necessidade de voltar a atenção a essa temática e da criação de ações mais eficazes da parte governamental e, também, de gestores e educadores para garantir que essas crianças sejam reconhecidas e atendidas adequadamente desde os primeiros anos, potencializando seu desenvolvimento. Renzulli (2021a) explicita que entre 10% a 15% da população geral em qualquer população pode ser composta por indivíduos com AHSD, entretanto, os resultados são outros.

Tabela 1 – Matrículas de estudantes com altas habilidades ou superdotação na Educação Básica (2023)

	População Total (2022)	Matrículas Totais (2023)	Quantidade de Matrículas Esperada Aproximada (10%)	Matrículas Altas habilidades ou superdotação (2023)
Brasil	203.080.756	47.304.632	4.730.463	37.638
Estado de São Paulo	44.411.238	10.079.302	1.007.930	3.376
Município da creche pesquisada	254.857	52.890	5.289	65

Fonte: Elaboração própria.

Segundo dados do IBGE, a população do Brasil em 2022 era estimada em aproximadamente 203.080.756 pessoas, evidenciando a vasta dimensão populacional do país. Ao analisar os dados do Censo Escolar de 2023 (uma vez que a sinopse estatística do censo de 2024 não está disponibilizado), verifica-se que o total de alunos matriculados no sistema de ensino brasileiro é de 47.304.632, um número expressivo que reflete a grandeza do sistema educacional. No entanto, o número de matrículas de estudantes com AHSD é de 37.638 em classes comuns. Esse índice é alarmante, sobretudo porque está dissonante ao pontuado por Renzulli (2021a).

No estado de São Paulo, a população estimada em 2022 era de 44.411.238 habitantes, e, em 2023 o número total de matrículas foi de 10.079.302 alunos, entretanto, apenas 3.376 discentes com AHSD enquanto o número esperado seria de 1.007.930.

No município, local da pesquisa, a situação se assemelha. Em 2022, a população da cidade era estimada em 254.857 habitantes, e no ano seguinte o número total de matrículas foi de 52.890. No entanto, apenas 65 alunos foram identificados com AHSD, bem abaixo dos 5.289 alunos esperados de acordo com a projeção de 10%.

Essa divergência entre o número esperado e o número real levanta uma série de questionamentos sobre a eficácia dos processos de identificação desses estudantes no Brasil, sendo um deles: se na sociedade no geral, é esperado que o número de pessoas com AHSD matriculadas na escola seja tão significativo, quais os motivos pelos quais as matrículas não têm alcançado o número esperado?

Pérez e Freitas (2011) destacam que a invisibilidade dos estudantes superdotados é, em grande parte, atribuída à falta de formação adequada para os professores, argumentando

que os cursos de licenciatura frequentemente não oferecem uma abordagem aprofundada sobre a identificação e atendimento dessas necessidades específicas. Na verdade, raramente se fala sobre a Educação Especial a não ser sobre as deficiências e transtornos. Como resultado, os docentes muitas vezes não estão prontos ou não sabem como agir e reconhecê-los para apoiá-los de maneira eficaz. Esse déficit na formação contribui para a dificuldade em implementar estratégias educacionais que atendam plenamente as potencialidades e necessidades desses estudantes, agravando sua invisibilidade no ambiente escolar.

Fortes e Freitas (2007) também versam sobre a negligência em relação aos estudantes com AHSD, destacando que essa questão está frequentemente associada à falta de informações adequadas, pois, sem um conhecimento apropriado sobre a temática, os professores não conseguem reconhecer a presença desses estudantes em suas salas de aula. Como resultado, eles permanecem não identificados e, portanto, não recebem o tipo de ensino especializado de que necessitam para desenvolver plenamente seu potencial. Essa situação não só limita o crescimento acadêmico e pessoal desse grupo de estudantes, mas também contribui para a perpetuação de sua invisibilidade no sistema educacional.

Mesmo que as discussões e publicações sobre o tema estejam em uma crescente em nível nacional, torna-se notável que o seu conhecimento efetivo, especialmente no contexto da Educação Infantil, permanece escasso (Alves e Faber, 2023). Este cenário é preocupante, sobretudo porque o tema ainda recebe pouca atenção nesse estágio educacional, pois as crianças superdotadas podem demonstrar habilidades avançadas desde os primeiros anos de vida por meio da precocidade.

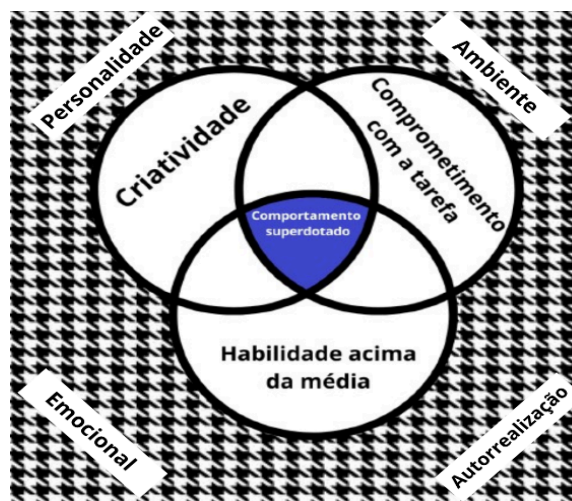
A compreensão da relevância da fase inicial da Educação é fundamental para assegurar o pleno desenvolvimento das crianças, especialmente no que tange à Educação Infantil. Conforme estabelecido nos documentos orientadores dessa etapa educacional (Brasil, 1998), as crianças dessa faixa etária constroem seu conhecimento a partir de suas ações e vivências, e o aprendizado ocorre principalmente por atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos e, nas interações sociais que proporcionam trocas significativas com seus pares e adultos. Porém, a importância da intencionalidade do ensino nesse processo não deve ser descartada (Braz e Rangni, 2021).

A mediação do professor é indispensável para orientar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que as atividades sejam planejadas para potencializar seu desenvolvimento. Nesse contexto, Benito (2000) argumenta que é fundamental levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, de modo a evitar que a aprendizagem se torne desmotivadora ou desinteressante. Quando os educadores ignoram o que os discentes

já sabem e, insistem em conteúdos ou atividades que eles já dominaram, corre-se o risco de os estudantes perderem seu engajamento no seu desenvolvimento educacional.

A “Concepção de Superdotação dos Três Anéis”, desenvolvida pelo psicólogo educacional Joseph Renzulli (2014, 2021b) oferece uma abordagem que abrange o comportamento superdotado, destacando que a superdotação não é um traço e um acontecimento isolado e estático, mas sim um fenômeno dinâmico, composto por três elementos interligados, os quais ele chama de “anéis”, que são representados por círculos. Além disso, Renzulli ainda afirma que esses elementos não surgem e se relacionam sozinhos, mas também sofrem a influência da personalidade, questões emocionais e do ambiente ao seu redor.

Figura 1 – Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Renzulli (2005)

O primeiro desses anéis refere-se à Habilidade Acima da Média, que se manifesta quando comparada aos pares de um indivíduo, destacando-se em um ou mais domínios específicos, como acadêmico, artístico ou esportivo. Além disso, está dividido em duas partes: Habilidade Geral e Habilidade Específica. A primeira delas refere-se àquelas capacidades que podem ser aplicadas em praticamente todas as áreas do conhecimento, abrangendo diversas situações acadêmicas e cotidianas e envolvendo a capacidade de processar informações de maneira eficaz, integrando experiências e aprendizagens anteriores para gerar respostas adequadas e adaptáveis a novos contextos ou desafios, além da habilidade de desenvolver pensamentos abstratos e complexos. Por outro lado, a Habilidade Específica diz respeito à competência de adquirir conhecimento ou dominar uma habilidade em um campo particular

com rapidez e eficiência, focando em uma área específica do conhecimento. Enquanto as Habilidades Gerais fornecem uma base cognitiva ampla, favorecendo a resolução de problemas em uma variedade de contextos, as Habilidades Específicas permitem um aprofundamento e uma especialização em uma área específica (Rangni, Rossi e Koga, 2021).

O segundo anel está relacionado ao comprometimento com as tarefas, o que envolve motivação, dedicação e envolvimento profundo nas atividades que o indivíduo realiza. Não basta possuir habilidades excepcionais, mas também é necessário que o indivíduo apresente disposição e interesse genuíno por aquilo que faz, o que reflete um esforço contínuo para superar desafios e atingir metas. Esse comprometimento é fundamental para que o potencial se concretize em resultados significativos (Renzulli, 2006).

E o terceiro anel diz respeito à criatividade, que se refere à capacidade de gerar soluções inovadoras e originais para problemas ou desafios encontrados, o que permite que o indivíduo com superdotação não apenas se destaque pelos seus conhecimentos ou habilidades, mas também pela maneira criativa e única com que aborda as situações. Essa habilidade está ligada à flexibilidade de pensamento, à capacidade de ver além do óbvio e de propor ideias ou soluções que rompem com padrões previamente estabelecidos (Renzulli, 2006).

O citado autor ainda afirma que a verdadeira superdotação se manifesta quando há uma intersecção genuína entre esses três anéis como interação complexa que caracteriza o comportamento superdotado de maneira completa e significativa. No entanto, para que essas potencialidades possam desenvolver-se plenamente, as pessoas que apresentam essas características precisam ter acesso a uma diversidade de oportunidades educacionais que vão além do que é comumente oferecido nos currículos tradicionais de ensino (Renzulli e Reis, 2021b). O sistema educacional regular, muitas vezes, não atende adequadamente às necessidades desses indivíduos, uma vez que o ensino padronizado não é capaz de proporcionar os estímulos e desafios necessários para o desenvolvimento integral de suas capacidades.

Essas oportunidades educacionais diferenciadas precisam ser cuidadosamente adaptadas, de forma que possam suplementar e enriquecer o ensino convencional. Isso significa que os atendimentos e até mesmo os planejamentos voltados para os estudantes com AHSD devem ser mais flexíveis e personalizados, atendendo às suas necessidades específicas e permitindo que explorem suas áreas de interesse de forma mais profunda.

O Brasil em seus documentos oficiais reconhece essa necessidade, reforçando que as ações educacionais devem ser suplementares e direcionadas, a fim de oferecer o suporte necessário para o pleno desenvolvimento dessas potencialidades (Brasil, 2011). Além disso, é

fundamental que essas oportunidades sejam moldadas de modo a não apenas fortalecer as habilidades acadêmicas, mas criar um ambiente onde a criatividade e o pensamento inovador possam ser desenvolvidos.

Ao discutir e abordar essa temática, é fundamental reconhecer que há muitos mitos e falsas concepções que cercam o entendimento sobre esses indivíduos. Um dos mitos mais comuns afirma que essas pessoas são auto suficientes em seu processo de aprendizagem e que se destacam em todas as áreas do currículo escolar, levando à crença equivocada de que qualquer forma de apoio ou intervenção educacional é desnecessária (Pedro, Ogeda e Chacon, 2017), sugerindo que por possuírem habilidades acima da média, essas pessoas seriam capazes de aprender sozinhas qualquer conteúdo, sem a necessidade de orientação pedagógica ou planejamentos específicos. No entanto, essa visão desvaloriza a importância das intervenções educacionais, reduzindo a funcionalidade do papel que a suplementação pedagógica (Brasil, 2011) tem no pleno desenvolvimento desses indivíduos.

Ao contrário do que o mito sugere, é importante destacar que embora as pessoas desse público geralmente demonstrem habilidades sobressalentes em relação aos seus pares, isso não significa que elas possuam um conhecimento inato² ou sejam capazes de aprender de forma completamente autônoma. De fato, esses estudantes, como qualquer outro, necessitam de um ambiente educativo que ofereça desafios apropriados e suporte contínuo para que possam desenvolver seu potencial ao máximo e para favorecer não só os talentos, mas o desenvolvimento emocional e psicológico (Antipoff, 1992).

Além disso, vale refletir também sobre a implementação do Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli, idealizado inicialmente como uma abordagem pedagógica para atender a esses estudantes com o objetivo de promover e estimular a criatividade produtiva, uma vez que os testes psicométricos não os contemplam para a identificação, incentivando-os a desenvolver seus talentos e interesses de maneira mais aprofundada. Sendo assim, esse modelo expõe os estudantes a uma ampla gama diversificada de temas, áreas de interesse e campos de estudo, proporcionando-lhes oportunidades de explorar conteúdos avançados que vão além do currículo tradicional (Renzulli, 2014).

Nesse contexto, sob a ótica do autor, o papel dos professores é de extrema importância, pois eles atuam como guias no processo das experiências de aprendizado. Os docentes auxiliam seus discentes a compreender e explorar as dimensões fundamentais propostas pelo modelo, que são: áreas acadêmicas que demonstram maior aptidão; seus

² Inato: que nasce com o indivíduo; congênito, inerente (Inato, 2025).

interesses específicos, variando entre os diversos campos de conhecimento; os modos preferenciais de aprendizagem e expressão de cada estudante, ou seja, como eles absorvem e processam as informações da forma mais eficaz e o foco nas potencialidades, priorizando seus pontos fortes ao invés de destacar suas possíveis limitações. Essas habilidades estão associadas às características de criatividade produtiva e liderança, evitando a exclusividade de testes psicológicos no processo de identificação.

Ao longo desta seção, ficou evidente que a precocidade e as AHSD são fenômenos complexos que demandam compreensão aprofundada e a desconstrução de mitos. Como destacam Siegle e Orione (2023); Renzulli (2006, 2014), sem a devida intervenção, crianças tidas como precoces podem não mais progredir e até enfrentar desafios na aprendizagem, além de que embora as crianças precoces demonstrem um potencial elevado, elas não são auto-suficientes e necessitam de um ambiente educacional que lhes ofereça desafios adequados, suporte contínuo e oportunidades diferenciadas para desenvolver seus talentos.

Diante desse cenário, é importante um olhar mais atento sobre o papel da Educação Infantil no contexto da precocidade. Afinal, como Braz e Rangni (2021) argumentam, a intencionalidade do ensino da Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento educacional. Por mais que os jogos e brincadeiras sejam importantes para o aprendizado das crianças pequenas, as práticas pedagógicas devem estar alicerçadas nas propostas curriculares da Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, é necessário compreender a criança em sua singularidade e estimular, além das habilidades cognitivas, o ato criativo e suas diferentes formas de expressão, e permitir que ela também apresente o seu olhar do mundo com suas dificuldades e potencialidades (Faria, Palmeira e Angotti, 2013).

4 MÉTODO

4.1 Justificativa Metodológica

A presente pesquisa foi de caráter longitudinal, uma vez que deu continuidade a pesquisa de Zambon (2025) iniciada em outubro de 2023, ao verificar se os indícios de precocidade previamente indicados pela autora na mesma criança ainda apresentavam permanência. Esse tipo de abordagem de pesquisa é observacional por um período de tempo sem interferência do pesquisador ao pesquisado.

Caracterizou-se, também, como Exploratória-Descritiva e com delineamento em Estudo de Caso, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) essa pesquisa busca compreender de maneira abrangente um fenômeno específico, utilizando análises empíricas e teóricas e concentrando-se na descrição completa do objeto de estudo. Empreendeu-se o Estudo de Caso para investigar eventos atuais, os quais não são possíveis serem manipulados (Yin, 2001).

4.2 Local de Pesquisa

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública de Educação Infantil em uma cidade do interior de São Paulo.

4.3 Participantes

Uma criança matriculada da Educação Infantil, que, nesta pesquisa, será chamada de A., contando com a professora regente e sua responsável como fontes secundárias para viabilizar informações sobre a criança.

A., nascida no dia 12 de maio de 2021, estava com 3 anos e 5 meses durante o desenvolvimento da pesquisa.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

O critério de inclusão era que a estudante estivesse matriculada em escola pública em nível de creche e que já havia sido indicada previamente por Zambon (2025); professor (a) - ser o professor regente da sala de aula em que a aluna está matriculada e aceitar participar da pesquisa; pais e/ou responsáveis - aceitar a participação de seu filho (a) e assinar o termo de consentimento.

Os critérios de exclusão foram os que não condiziam com o critério de inclusão.

4.5 Aspectos Éticos

O Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos aprovou a pesquisa sob o parecer do CAAE nº 77371524.9.0000.5504. À cada participante foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): foi explicado sobre os detalhes da sua participação, objetivos da pesquisa e o método de coleta de dados tanto à professora regente da estudante (Apêndice I), à mãe da criança (Apêndice II) quanto à própria criança (Apêndice III), por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

4.6 Instrumentos

Uma vez realizada a indicação de precocidade de A. por Zambon (2025), optou-se por continuar com o mesmo instrumento utilizado pela citada pesquisadora para verificar se as características observadas por ela permaneceram durante esta pesquisa: o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (Anexo 1), também aplicando-o em sala de aula por meio de observação.

O IPO foi elaborado por Williams e Aiello, em 2001, objetivando adaptar o Guia Curricular e transformá-lo em um instrumento de avaliação sistemática. Ele é composto por 580 itens que avaliam o desenvolvimento infantil em várias áreas, incluindo Cognição, Linguagem, Socialização, Autocuidados e Desenvolvimento motor, além de uma área específica para estimulação infantil para bebês entre 0 a 4 meses. O Inventário faz parte do Projeto Portage, que é um sistema de treinamento para pais e educadores e tem o objetivo de planejar e implementar intervenções que promovam o desenvolvimento das crianças (Williams e Aiello, 2018, 2021).

4.7 Coleta de dados

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e pela escola, a coleta de dados pôde ser iniciada. A princípio, aconteceu uma conversa com a coordenação da escola para que pudesse ser indicada a sala onde a aluna estava matriculada. Após esse momento, houve a apresentação da pesquisadora para a professora regente e explanação dos objetivos da pesquisa e leitura do TCLE para a docente e colhida sua assinatura. Sucessivamente, foi agendada uma reunião com a responsável de A. para que também pudessem ser explanados os objetivos da pesquisa e o recolhimento de sua assinatura do TCLE e do TALE com a criança.

Com as assinaturas colhidas, a pesquisadora iniciou as observações de A. tanto em sala de aula quanto em outros ambientes da escola, que ocorreram durante o mês de outubro de 2024, nos dias estipulados com a educadora responsável.

Além das observações das atividades realizadas durante a rotina das crianças na escola, a pesquisadora proporcionou, com a permissão da professora regente, algumas atividades propostas pelo próprio instrumento para que pudessem ser avaliados alguns itens que não foram possíveis ser observados em outros momentos, como por exemplo o item 82 da faixa etária de 3-4 anos da área de desenvolvimento motor: cortar algo em pedaços com a tesoura. As atividades ofertadas variaram entre verificações de habilidades somente com A. e, também, junto com seus pares. Além disso, alguns outros tópicos deveriam ser verificados em casa e, para isso, a pesquisadora entrou em contato com a responsável de A. e enviou uma lista com os itens a serem verificados, na qual a responsável respondeu de acordo com as vivências de seu cotidiano.

Para o registro dos resultados, foi utilizado o próprio espaço para anotação e checagem disponível no IPO.

4.8 Análise de dados

Os dados obtidos por meio de observação utilizando o IPO foram qualitativos e organizados em classes de respostas, assim como indicado no instrumento. Williams e Aiello (2018), citando Catania (2013), afirma que temos uma classe de respostas quando ocorre o agrupamento de eventos semelhantes, mas não idênticos com pelo menos uma característica em comum.

Dessa forma, os dados foram separados, primeiro por área do desenvolvimento e dentro de cada área por faixa etária.

Os resultados obtidos foram analisados por meio da somatória dos “acertos” de cada item do *checklist*, separados por idade. A idade inicial para avaliação foi fixada em 2 anos, pois, segundo Williams e Aiello (2018, p. 181) sobre qual faixa etária começar a avaliar: “[...] observar itens relativos a uma faixa etária anterior à que a criança se encontra. Sendo assim, se a criança tiver três anos e quatro meses, a observação teria início na faixa etária de dois a três anos”. Assim, as idades avaliadas foram: de 2-3 anos, 3-4 anos e 4-5 anos para Desenvolvimento motor, Linguagem, Socialização e Cognição, e 2-3 anos e 3-4 anos para Autocuidados.

O próprio instrumento fornece as folhas de registro por área do desenvolvimento. Sendo assim, durante as observações a pesquisadora as utilizou e anotou as respostas e

comportamentos percebidos em cada dia de observação. Após preenchidas todas as informações necessárias para as faixas etárias avaliadas, a pesquisadora realizou o cálculo da idade que a aluna correspondia, um para cada área do desenvolvimento. O cálculo foi realizado da seguinte forma: dentro de cada área do desenvolvimento foram separadas as faixas etárias analisadas, sendo feita a multiplicação da quantidade de “acertos” observados na verificação da faixa etária em questão por 12 – que corresponde aos 12 meses do ano – e dividido pela quantidade total de pontos. Após realizar esse cálculo com todas as idades analisadas, o valor foi obtido em meses, para convertê-lo em anos o resultado foi dividido por 12 e somado 2 (as duas outras faixas etárias que antecederam a idade de início da verificação).

Os itens nos quais A. apresentou resposta positiva sem mediação foram considerados valendo 1 ponto. Os itens que ela apresentou resposta negativa (ainda não possuía a habilidade) valiam 0 pontos e, os que ela apresentou resposta positiva com mediação da pesquisadora valiam 0,5 pontos. Realizadas as análises, os dados foram sistematizados em tabelas. A mediação ocorreu apenas em atividades que foram proporcionadas pela pesquisadora e nas quais se observou que A. estava quase acertando a resposta e atingindo o esperado, mas apresentou dúvidas ou necessitou de suporte adicional para compreender a explicação.

5 RESULTADOS

5.1 Desenvolvimento Motor

A tabela abaixo indica o cálculo realizado, baseado em Zambon (2025).

Tabela 2 –Desenvolvimento Motor

Desenvolvimento Motor				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
2 – 3	17 – 17	17 x 12 : 17	12	32,95 : 12 + 2 = 4,74 4 anos e 7 meses
3 – 4	15 – 14	14 x 12 : 15	11,2	
4 – 5	16 – 13	13 x 12 : 16	9,75	

Fonte: Elaboração própria.

- Faixa etária de 2-3 anos

A pontuação esperada é de 17 pontos e A. pontuou todos eles.

- Faixa etária de 3-4 anos

A pontuação de referência era de 15 pontos, enquanto A. alcançou 14. A dificuldade em completar o item 95 – “recortar ao longo de uma linha reta de 20 cm, afastando-se não mais que 6 mm da linha” – foi o motivo dessa diferença. Observou-se que A. teve dificuldades tanto em segurar a tesoura corretamente quanto em realizar o movimento coordenado de abrir e fechar para cortar o papel. Mesmo com a pesquisadora a apoiando ao segurar o papel, ela demonstrou frustração e desinteresse em continuar a atividade.

- Faixa etária de 4-5 anos:

A pontuação esperada era de 16 pontos, no entanto, A. alcançou 12 pontos. Os itens que ela não pontuou foram: 104 – “recorta ao longo de linhas curvas”, 109 – “recorta um círculo de 5 cm” e 110 – “desenha figuras simples, facilmente identificáveis como casa, homem, árvore”. A dificuldade de coordenação motora persistiu como fator limitante nos itens 104 e 109, assim como observado na faixa etária anterior. Quanto ao item 110, seus desenhos ainda se caracterizavam por rabiscos, sem formas concretas ou facilmente identificáveis.

Ao realizar o cálculo sobre a idade correspondente da criança, o resultado obtido foi de 4 anos e 7 meses.

5.2 Linguagem

A tabela abaixo indica o cálculo realizado.

Tabela 3 – Idade na Linguagem

Linguagem				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
2 – 3	30 – 29	29 x 12 : 30	11,6	31,2 : 12 + 2 = 4,6 4 anos e 6 meses
3 – 4	12 – 10	10 x 12 : 12	10	
4 – 5	15 – 12	12 x 12 : 15	9,6	

Fonte: Elaboração própria.

- Faixa etária de 2-3 anos

A pontuação esperada era de 30 pontos e A. obteve 29. No item 45 (emprega formas regulares do plural (livro/livros)), ela não atingiu o esperado, ainda não dominando a habilidade da utilização do plural nas palavras.

- Faixa etária de 3-4 anos

Nessa faixa etária, A. obteve 10 pontos, enquanto o esperado era 12. Os itens que não foram tidos como corretos foram: 59 – “expressa diminutivos e aumentativos quando fala” e 68 – “utiliza adequadamente masculino e feminino na fala”. No item 68, a instrução do instrumento é que fosse perguntado para a criança “como chama o “marido” da vaca?”, sendo assim, a aluna não conseguiu compreender o que isso significava.

- Faixa etária de 4-5 anos

A pontuação de referência era de 15 pontos, enquanto A. obteve 12 pontos. Os itens que ela não pontuou foram: 77 – “emprega, ocasionalmente, o condicional, ao falar (poderia, pudesse, iria, seria, faria)”; 78 – “consegue identificar absurdos em figuras” e 83 – “diz se duas palavras rimam ou não”. Em suas falas no cotidiano no período de aula, não foram observadas falas que contemplassem o item 77, e quanto ao item 78, a pesquisadora apresentou uma imagem como sugerido no IPO (“um ninho com passarinhos em cima de uma árvore e um cachorro voando em direção ao ninho”), quando A. foi questionada sobre o que havia de errado na ilustração, absteve-se da resposta e distraiu-se. Por fim, ao avaliar o item 83, a pesquisadora também seguiu as instruções do instrumento, questionando a aluna, por exemplo: “casa rima com asa?”, e suas respostas foram ao acaso, às vezes sim, às vezes não, demonstrando que não estava seguindo algum critério para suas respostas, apenas respondia aleatoriamente.

Ao realizar o cálculo sobre a idade correspondente da criança, o resultado obtido foi de 4 anos e 6 meses.

5.3 Autocuidados

A tabela abaixo indica o cálculo realizado.

Tabela 4 – Idade no Autocuidado

Autocuidados				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
2 – 3	27 – 27	27 x 12 : 27	12	23,1 : 12 + 2 = 3,9 3 anos e 9 meses
3 – 4	14 – 13	13 x 12 : 14	11,1	

Fonte: Elaboração própria.

Diferentemente das outras áreas avaliadas, não foi possível avaliar a faixa etária de 4-5 anos devido à falta de efetividade da comunicação com a responsável, pois haviam itens que somente poderiam ser observados em casa, limitando a coleta de dados para uma análise mais completa.

- Faixa etária de 2-3 anos

No período referente à 2-3 anos, tanto a pontuação esperada quanto a obtida, foram de 27 pontos, indicando que A. atingiu todas as habilidades esperadas para essa idade.

- Faixa etária de 3-4 anos

Nessa faixa etária, a quantidade de itens foram 15, porém um deles referia-se a crianças do sexo masculino, sendo indicado pelo instrumento que caso a criança analisada fosse do sexo oposto, o item deveria ser anulado. Contudo, a pontuação controle era de 14 pontos e A. atingiu 13. O item que não foi contemplado foi o 54: “veste-se sozinho, apenas precisando de ajuda quanto a malhas e camisetas com golas cerradas ou roupas com botões ou fechos”.

Ao realizar o cálculo sobre a idade correspondente da criança, mesmo com os resultados comprometidos pela falta de efetividade na comunicação com sua responsável, o resultado obtido foi de 3 anos e 9 meses, 4 meses à frente de sua idade cronológica.

5.4 Socialização

A tabela abaixo indica o cálculo realizado.

Tabela 5 – Idade na Socialização

Socialização				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
2 – 3	8 – 7	7 x 12 : 8	10,5	26,9 : 12 + 2 = 4,2 4 anos e 2 meses
3 – 4	11 – 9	9 x 12 : 11	9,8	
4 – 5	9 – 5	5 x 12 : 9	6,6	

Fonte: Elaboração própria.

- Faixa etária de 2-3 anos

Verificando as habilidades dessas idades, enquanto a pontuação controle era de 8 pontos, A. obteve 7. O item que fez com que isso ocorresse foi o 44: “obedece ordens dos pais pelo menos 50% das vezes”.

- Faixa etária de 3-4 anos

A quantidade de pontos esperada era de 12 e a criança alcançou 9. A dificuldade em alcançar os itens 56 – “pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança”; 57 – “diz “por favor” ou “obrigado” sem ser lembrado 50% das vezes”. O item 60 – “segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha” não pôde ser avaliado, uma vez que não houveram possibilidades para observar atividades que envolviam crianças mais velhas.

- Faixa etária de 4-5 anos

A pontuação almejada era de 9 pontos e A. alcançou apenas 4. Ela não contemplou os itens 67: “faz uma tarefa sozinho, por 20 a 30 minutos”, pois distraiu-se após certo tempo de atividade. O item 68: “pede desculpas (sem ser lembrado) 75% das vezes” também não foi alcançado, pois foi observado que essa fala ainda não era espontânea. Além disso, o item 70: “brinca com duas a três crianças, por 20 minutos, em uma atividade (projeto ou jogo) que envolva a cooperação” não foi alcançado devido ao mesmo motivo observado no item 67: a distração após certo tempo de brincadeira. A criança demonstrou dificuldade em manter o foco na atividade, mudando tanto o local quanto a própria brincadeira antes de concluir o que era proposto. A habilidade da criança quanto ao item 72 – “pede permissão para usar objetos dos outros 75% das vezes” também foi observada como ainda não desenvolvida, uma vez que, durante a coleta de dados, esse comportamento não aconteceu.

Ao realizar o cálculo sobre a idade correspondente da criança, o resultado obtido foi de 4 anos e 2 meses.

5.5 Cognição

A tabela abaixo indica o cálculo realizado.

Tabela 6 – Idade na Cognição

Cognição				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
2 – 3	16 – 15	15 x 12 : 16	11,25	26,15 : 12 + 2 = 4,4 4 anos e 4 meses
3 – 4	24 – 20	20 x 12 : 24	10	
4 – 5	22 – 14,5	14,5 x 12 : 22	7,9	

Fonte: Elaboração própria.

- Faixa etária de 2-3 anos

A. alcançou 15 pontos enquanto a pontuação controle era de 16. O item que a impediu de alcançar os 15 foi o 33: “desenha (+) imitando um adulto”. A criança obedeceu a instrução, porém, os traços não se cruzaram.

- Faixa etária de 3-4 anos

Nessa faixa etária, o desempenho esperado era de 24 pontos, e A. obteve 20 pontos. Ela alcançou positivamente dois itens com a mediação da pesquisadora que valeram como 0,5 cada, quais sejam: 48 – “emparelha três ou mais objetos” e 54 – “traça uma linha diagonal ligando os dois cantos de um papel de 10cm”. No item 48, ela deveria emparelhar um objeto com seu respectivo par (sapato com meia), e, no início, A. não havia entendido o significado de “par”, então, a pesquisadora deu um exemplo prático com outros dois objetos que não haviam sido separados para essa atividade, após isso, A. conseguiu concluir a tarefa. No item 54, a pesquisadora segurou o papel para que a discente conseguisse realizar o que havia sido proposto.

Os itens que a criança não pontuou foram: 56 – “Constrói uma ponte com três blocos imitando um adulto”; 58 – “Copia uma série de Vs interligados” e 64 – “Nomeia três formas geométricas: (quadrado, círculo e triângulo)”.

- Faixa etária de 4-5 anos

A pontuação esperada era de 22 pontos e A. alcançou 15. Um deles foi pontuado com mediação, resultando em um valor de 0,5. O item em questão foi o 80 – “Constrói uma pirâmide de dez blocos imitando um adulto”, no qual a pesquisadora precisou mostrar primeiro o formato da pirâmide, uma vez que A. não soube o que era.

Os itens não pontuados foram o 68: “Recorda-se de quatro objetos que haviam sido vistos em uma figura”; 74: “Identifica o valor de três moedas”; 75: “Emparelha símbolos (letras e números)”; 78: “Desenha a figura humana”; 79: “Canta cinco estrofes de uma canção” e 85: “Conta de 1 a 20”.

Ao realizar o cálculo sobre a idade correspondente da criança nesta área do desenvolvimento, o resultado obtido foi de 4 anos e 2 meses.

A pesquisadora realizou a média dos resultados de todas as áreas do desenvolvimento, a qual resultou em 4,3 anos de idade, 8 meses à frente de sua idade cronológica, evidenciando sua precocidade.

6 DISCUSSÃO

Assim como observado por Zambon (2025), os resultados apresentados na coleta de dados, realmente apontam A. na definição de precocidade de Martins e Chacon (2016, p. 190): “O aluno precoce é aquele que se destaca perante crianças da mesma idade, em razão habilidades que apresenta [...]”. Isso se confirma, pois os dados mostraram que A. apresentou habilidades em faixas etárias mais avançadas.

Os resultados da aplicação do IPO em A. revelaram um desenvolvimento geral além do esperado para sua idade, com grandes potencialidades nas áreas avaliadas. Embora ela tenha mostrado resultados satisfatórios e notáveis, alguns pontos específicos demandam maior atenção e intervenção. Essa realidade reforça o que Alencar (2007) citando Sabatella (2005) observa ao destacar que, apesar de indivíduos com alta capacidade intelectual compartilharem habilidades cognitivas avançadas, há muitas diferenças que podem se manifestar em aspectos como interesses, habilidades e temperamentos, e que cada indivíduo apresenta uma combinação de traços e potencialidades diferentes e em níveis diferentes.

A dificuldade de A. em habilidades motoras finas, conforme indicado por Zambon (2025) permaneceu, porém, suas limitações foram somente em relação à coordenação motora fina, pois, ao observar A. em sala de aula, a todo momento pôde-se perceber a criança dando cambalhotas, ficando de “ponta cabeça” ou pulando, atitudes que as demais crianças não faziam tão espontaneamente quanto ela, que demonstrou grande domínio de seu corpo de forma geral.

A. apresentou grande domínio da linguagem, utilizando corretamente o português em suas falas, que contou com muita criatividade diante de perguntas que não sabia bem o que responder e contou com bom humor em suas respostas, defendidos por Martins e Chacon (2016). Renzulli (2014, 2021) afirma que a criatividade na resolução de problemas faz parte do comportamento superdotado junto com comprometimento com a tarefa e habilidades acima da média. Contudo, a criança apresentou algumas dificuldades quanto à utilização de rimas, utilização de alguns plurais, uso de diminutivo e aumentativo e ao empregar o modo condicional (iria, poderia...). Porém, ao analisar todas as outras habilidades, percebeu-se que foram dificuldades pontuais que, com o tempo, poderão ser adquiridas.

No âmbito do Autocuidado, para sua faixa etária, com base em sua pontuação no *checklist* do IPO, A. demonstrou grande autonomia em tarefas essenciais do cotidiano, como alimentação independente e higiene pessoal básica, apresentando dificuldades somente em relação a vestir-se sozinha. Contudo, a faixa etária de 4-5 anos não pôde ser avaliada devido à comunicação não efetiva com a responsável da criança, interferindo no resultado geral do

cálculo da idade correspondente à essa área do desenvolvimento. Cupertino e Arantes (2012) chamam a atenção para a necessidade de um bom contato e parceria com a família no processo de identificação e encaminhamento da criança superdotada, de modo que o trabalho seja o mais eficaz possível.

Na Socialização, A. apresentou algumas lacunas em relação a seguir regras, pedir permissão para utilizar os objetos/brinquedos de seus pares, pedir “por favor” e dizer “obrigado” sem ser lembrada e manter o foco em atividades de cooperação com seus colegas. Virgolim (2021) disserta a respeito das questões socioemocionais das crianças com AHSD e sobre a dificuldade em lidar com seus colegas e irmãos ser um desafio a ser enfrentado, o qual pode ilustrar os impasses nas questões de socialização de A., pois, ela raramente se mantinha por muito tempo nas brincadeiras com os colegas, dando prioridade para brincadeiras em que ela liderava. Ao relacionar essa atitude ao que Renzulli (2006, p. 120) diz sobre os talentos e o desenvolvimento: “Da mesma forma, alguns alunos são mais criativos ou artísticos que outros e alguns, ainda, podem demonstrar potencial de excelência na liderança [...]”. Assim, é possível perceber o potencial de A. em liderar brincadeiras e atividades com seus colegas. Diante disso, há a necessidade de continuar acompanhando o desenvolvimento da criança e, sugere-se, suplementar o seu ensino.

A área de Cognição da discente, juntamente com a área da Socialização, foi em que A. menos pontuou, apresentando menor quantidade de dominância em características de faixas etárias superiores à sua, demonstrando maior dificuldade em realização de atividades que envolviam a escrita ou desenhos com lápis e o conhecimento de números, símbolos e formas geométricas. Martins e Chacon (2016) categorizaram os superdotados em três grupos: alta inteligência e baixa criatividade, alta inteligência e alta criatividade e inteligência baixa e criatividade alta. A dificuldade de A. nas áreas cognitivas pode refletir um desafio no desenvolvimento das habilidades que a criança apresentou dificuldades, porém não podem configurar inteligência baixa uma vez que, a referida inteligência relaciona-se ao quociente de inteligência. Essas dificuldades pontuais podem ser trabalhadas em atividades que suplementem seu ensino com objetivo de desenvolver as áreas de maiores limitações.

De maneira geral, pôde-se observar que A. apresenta habilidades acima da média de sua faixa etária e encaixa-se como precoce segundo a definição de Martins e Chacon (2016). Nessa perspectiva, Renzulli e Reis (2021b) afirmam que as crianças com capacidades superiores devem ter acesso a uma diversa gama de oportunidades na escola, além do que é oferecido no currículo regular, de modo que suplemente seu ensino assim como é pautado pela legislação brasileira (Brasil, 2001, 2011).

Quanto às questões de pesquisa “o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) é adequado para sinalizar características de precocidade em uma criança em idade de creche?” e “houve permanência dos indícios de precocidade em uma criança previamente indicada com a utilização desse instrumento?”, as respostas foram positivas, uma vez que os resultados demonstraram que A. apresentou, sim, habilidades de faixas etárias mais avançadas.

A hipótese de pesquisa de que o instrumento era eficaz para essa indicação em crianças pequenas até 6 anos também se mostrou efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a aplicação do IPO configura-se como uma ferramenta eficaz para a indicação de precocidade de crianças na Educação Infantil, corroborando com a hipótese inicial de que o instrumento é adequado para essa finalidade. Os resultados obtidos reforçam a importância de estratégias sistemáticas de intervenções para suplementar suas potencialidades e complementar suas limitações, uma vez que a precocidade quando não identificada e estimulada tende a se diluir no desenvolvimento infantil.

Além disso, ao confirmar a permanência dos indícios de precocidade previamente avaliados por Zambon (2025), o estudo longitudinal ofereceu subsídios práticos para que outras pessoas também possam utilizar o instrumento para avaliar precocidade em crianças em idade de creche, principalmente considerando que a precocidade pode vir a ser uma característica de superdotação.

Entende-se a necessidade de que A. continue sendo observada e que seu ensino seja suplementado, de forma que o seu desenvolvimento e potencialidades continuem avançando.

A identificação de crianças precoces se mostra ainda mais necessária quando observamos os dados do Censo Escolar de 2023, que revelam valores significativamente mais baixos na porcentagem de matrículas de estudantes com AHSD quando comparados à projeção de 10% a 15%, sendo que ter um olhar voltado para essas crianças desde a tenra idade pode facilitar a identificação formal de AHSD em idades mais avançadas. Dessa forma, a existência de um instrumento como o IPO pode permitir que as crianças precoces sejam identificadas e seu ensino suplementado desde tenra idade.

Ademais, a heterogeneidade do comportamento superdotado é um ponto que torna a eficácia do instrumento ainda maior, uma vez que ele avalia cinco áreas do desenvolvimento além da estimulação infantil, observando capacidades artísticas, criatividade e liderança em seus itens de observação.

Contudo, o estudo foi limitado uma vez que o IPO recomenda encerrar a avaliação apenas quando a criança apresentar quinze respostas consecutivas incorretas, porém a pesquisadora encerrou antes devido a problemas pessoais. Dessa forma, sugere-se para os próximos estudos sobre a eficácia da utilização do IPO para indicação de precocidade, que a observação seja mais duradoura e com maior amostra de indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007, cap. 1, p. 15-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024
- ALVES, Adriana Gomes; FABER, Juliana Andreatta. Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n.1, p. 11-26, 02 fev. 2023. DOI <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p11-26>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13795>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem dotado** - coleção das obras escritas de Helena Antipoff. v. V. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1992.
- BENITO, Yolanda. Definición, pautas de identificación y educación para padres y profesores. *In*: BENITO, Yolanda (Org.). **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados**. Salamanca: Amarú Ediciones, 2000. p. 79-93. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2477686>. Acesso em: 14 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República: Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2023.
- BRASIL, **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf#:~:text=apresenta%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial%20na%20Perspectiva%20da>. Acesso em: 14 set. 2024.
- BRASIL, **Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Estabelece sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2023: Sinopse Estatística**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRAZ, Paula Paulino; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 802-820, set. 2021. DOI <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4448>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JdVfMxMvZpVt9q4ZxnLyFvN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CATANIA, A. Charles. **Learning**. 5th. ed. New York: Sloan Publishing, 2013. 524 p.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação/Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-Cape, 2012. 87 p. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

FARIA, Alessandra de Carvalho; PALMEIRA, Cícera Martins; ANGOTTI, Maristela. Educação e desenvolvimento da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 85-90, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n28p85/24948>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FORTES, Caroline Corrêa; FREITAS, Soraia Napoleão. PIT – Programa de incentivo ao talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.20, n.29, p.1-6, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4181>. Acesso em: 27 nov. 2024

INATO. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inato/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 311 p.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 22, n. 2, p. 189–202, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/XRPqczKXJt8ff6NschDcQ9R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral, CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro da Silva. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiro e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMinho. **Educação em Revista**, v. 36, e212442, p. 1-20, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/39b96ed0-9cc3-450a-84f5-832e357bb30f/content>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral; OLIVEIRA, Maria Patricia Soares de. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, Versão Educação Infantil (EIPAH-S-EI). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, e0039, p. 1-16, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/zHhPvjdrFRbxNbVhZFBQM5P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025

PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Maria Marques; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, Maranhão, v. 10, n. 3, p. 111-129, 9 out. 2017. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 03 out. 2024.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas habilidades/Superdotação: características, identificação e atendimento**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023. *E-book*. 29 p. Disponível em:

<https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/acessibilidade-na-ufscar/altas-habilidades.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p.109-124, jul./set. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602011000300008&lng=pt. Acesso em: 13 out. 2024.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, e7710413856, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13856>. Acesso em: 10 set. 2024.

RENZULLI, Joseph. **What makes giftedness?** Reexamining a definition. *Phi delta kappan* 60.3, 1978: 180. Disponível em:

<https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1177/003172171109200821>. Acesso em: 02 mar. 2025

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (orgs.). **Conceptions of giftedness**. Boston: Cambridge University Press, 2005. cap. 3, p. 55-90. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative_Productivity. Acesso em: 16 jan. 2025

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, [S.l.], v. 27, n.1,

p.75-131, mai. 2006. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375>. Acesso em: 2 fev. 2025.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, dez. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 28 set. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Reflections on my work: the identification and development of creative/productive giftedness. *In*: DAI, David Yun.; STERNBERG, Robert J. (Orgs.). **Scientific inquiry into human potential: historical and contemporary perspectives across disciplines**. New York: Routledge, 2021a. cap. 16, p. 197-211.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Talent Development**. 3rd ed. New York: Routledge, 2021b. 446 p.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2005. 236 p.

SIEGLE, Del; ORIONE, Luis. Aumentando a motivação de escolares superdotados para reverter o underachievement. *In*: RANGNI, Rosemeire de Araújo; PEREIRA, Josilene Domingues Santos; KOGA, Fabiana Oliveira (org.). **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. São Carlos: De Castro, 2023. cap. 5. p. 99-118.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação/Seesp, 2007. 72 p. Disponível em:
<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/altas-habilidade-superdotação-encorajando-potenciais,a040d5ef-2ea5-4922-9c6e-33de9eba9cf3>. Acesso em: 17 dez. 2025.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas**. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2025.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Manual do Inventário Portage Operacionalizado**. Curitiba: Juruá Editora, 2018, 353 p.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Inventário Portage Operacionalizado (IPO): Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, e37545, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37545>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/3rVq94JJ3VjY6qYXYFKvBZb/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

ZAMBOM, Juliane Gomes e Sousa. **Inventário Portage Operacionalizado: alternativa para a identificação de uma criança precoce em creche**. 2025. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/21420>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ANEXOS

ANEXO 1

Guia Portage de Educação Pré-Escolar

A escala Portage para avaliação e cálculo da idade de desenvolvimento

Nome do educando: _____

Data Nascimento: _____ Data da avaliação: _____

Diagnóstico: _____

Socialização – 0 a 1 ano

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Observa uma pessoa movimentando-se em seu campo visual.	
02	Sorri em resposta à atenção do adulto.	
03	Vocaliza em resposta à atenção.	
04	Olha para sua própria mão, sorrindo ou vocalizando.	
05	Responde a seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.	
06	Sorri em resposta à expressão facial dos outros.	
07	Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho	
08	Acaricia ou toca no rosto de adultos (puxa cabelo, nariz, óculos, etc.).	
09	Estende a mão em direção a um objeto oferecido.	
10	Estende os braços em direção a pessoas familiares.	
11	Estende a mão e toca sua imagem refletida no espelho.	
12	Segura e examina por 1 minuto um objeto que lhe foi dado.	
13	Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.	
14	Brinca sozinho por 10 minutos.	
15	Procura contato visual quando alguém lhe dá atenção por 2 a 3 minutos.	
16	Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 minutos, próximo de um adulto.	
17	Vocaliza para obter atenção.	
18	Imita adulto em brincadeiras de esconde-esconde.	
19	Bate palmas, imitando um adulto.	
20	Acena a mão, imitando um adulto.	
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.	
22	Oferece algo, mas nem sempre entrega.	
23	Abraça, acaricia e beija familiares.	
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo o braço para ser pego.	
25	Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	
26	Manipula brinquedo ou objeto.	
27	Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.	
28	Imita movimentos de outras crianças ao brincar.	

Socialização – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
29	Imita um adulto em uma tarefa simples.	
30	Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando tarefas diferentes.	

31	Toma parte em uma brincadeira com outra criança por 2 a 5 minutos.	
32	Aceita a ausência dos pais, embora possa reclamar.	
33	Explora ativamente seu meio ambiente.	
34	Realiza atividade manipulativa com outra pessoa.	
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	
36	Repete ações que produzem risos e atenção.	
37	Dá um livro para que um adulto o leia ou para que ambos o compartilhem.	
38	Puxa uma pessoa a mostrar-lhe algo.	
39	Retira a mão ou diz "não" quando está próximo de um objeto não permitido e alguém o lembra disto.	
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador espera ser atendido.	
41	Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade.	
42	Compartilha um objeto ou alimento com outra criança.	
43	Cumprimenta colegas ou adultos quando lembrado.	

Socialização – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
44	Obedece às ordens dos pais pelo menos ½ das vezes.	
45	Busca / leva um objeto ou pessoa, quando solicitado.	
46	Presta atenção à estória ou música por 5 a 10 min.	
47	Diz "Por favor" ou "Obrigado" quando lembrado.	
48	Tenta ajudar os pais a executarem tarefas realizando parte da mesma.	
49	Brinca de usar roupas de adultos.	
50	Faz uma escolha quando indagado.	
51	Demonstra entender sentimentos, expressando-os.	

Socialização – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
52	Canta e dança ao ouvir músicas.	
53	Segue regras de um jogo imitando ações de outras crianças.	
54	Cumprimenta pessoas familiares sem ser lembrado.	
55	Seguem regras em jogos de grupos dirigidos por adultos.	
56	Pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança.	
57	Diz "Por favor" e "Obrigado" sem ser lembrado ½ das vezes.	
58	Atende ao telefone, chamando um adulto e falando com pessoas familiares.	
59	Espera a sua vez.	
60	Segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha.	
61	Obedece às ordens de um adulto 75% das vezes. (3 vezes a cada 4 tentativas)	
62	Permanece em seu próprio quintal ou jardim.	
63	Brinca perto de outras crianças conversando com elas enquanto trabalha em um projeto próprio (30 min.).	

Socialização – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
64	Pede ajuda quando está tendo dificuldades.	
65	Contribui para a conversa de adultos.	
66	Repete rimas, canções ou dança para os outros.	
67	Faz uma tarefa sozinha por 20 a 30 minutos.	
68	Pede desculpas sem ser lembrado 75% das vezes.	
69	Espera sua vez em brincadeiras que envolvam de 8 a 9 crianças.	

70	Brinca com 2 a 3 crianças por 20 min. em uma atividade que envolva cooperação.	
71	Quando em público, apresenta um comportamento socialmente aceitável.	
72	Pede permissão para usar objetos dos outros em 75% das vezes.	

Socialização – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
73	Manifesta seus sentimentos.	
74	Brinca com 4 a 5 crianças em atividade de cooperação por 20 minutos, sem supervisão.	
75	Explica aos outros as regras do jogo ou atividade.	
76	Imita papéis de adulto.	
77	Colabora para a conversa durante as refeições.	
78	Segue regras de jogo que envolva raciocínio verbal.	
79	Conforta colegas quando estes estão tristes.	
80	Escolhe seus próprios amigos.	
81	Planeja e constrói, usando ferramentas simples.	
82	Estabelece metas para si próprio e executa atividade para atingi-las.	
83	Dramatiza trechos de histórias, desempenhando um papel ou utilizando fantoches.	

Linguagem – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Repete sons emitidos por outras pessoas.	
02	Repete a mesma sílaba 2 a 3 vezes.	
03	Responde a gestos com gestos.	
04	Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	
05	Interrompe a atividade quando lhe dizem "Não" 75% das vezes.	
06	Responde a perguntas simples com respostas não verbais.	
07	Combina 2 sílabas diferentes quando tenta verbalizar.	
08	Imita padrões de entonação da voz de outras pessoas.	
09	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objetos ou pessoas.	
10	Vocaliza em resposta à fala de outras pessoas.	

Linguagem – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
11	Diz 5 palavras diferentes.	
12	Pede "mais".	
13	Diz "acabou".	
14	Obedece a 3 ordens diferentes que não são acompanhadas de gestos indicativos.	
15	Consegue "dar" ou "mostrar" quando solicitado.	
16	Aponta para 12 objetos quando nomeados.	
17	Aponta para 3 a 5 figuras em um livro.	
18	Aponta para 3 partes de seu próprio corpo.	
19	Diz seu nome ou apelido quando solicitado.	
20	Responde à pergunta "O que é isto?"	
21	Combina palavras e gestos para expressar desejos.	
22	Nomeia 5 membros da família, incluindo animais.	
23	Nomeia 4 brinquedos.	
24	Produz sons de animais, ou os nomeia pelo som.	
25	Pede alimentos conhecidos pelo nome, quando mostrados.	

26	Faz perguntas variando a entonação da voz.	
27	Nomeia 3 partes do corpo em uma boneca ou outra pessoa.	
28	Responde a perguntas de sim / não.	

Linguagem – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de 2 palavras.	
30	Combina substantivo e verbo em frases de 2 palavras	
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro	
32	Combina verbo ou substantivo com "lá" e "aqui" em frases de 2 palavras.	
33	Combina 2 palavras para expressar posse.	
34	Emprega "não" na fala.	
35	Responde à pergunta "O que está fazendo?" para atividade habituais.	
36	Responde a perguntas tipo "Onde está objeto?"	
37	Nomeia sons ambientais familiares.	
38	Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação.	
39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.	
40	Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até 10) ("O que se usa pra comer? = colher")	
41	Mostra a idade pelos dedos.	
42	Diz seu sexo quando solicitado.	
43	Obedece à seqüência de duas ordens relacionadas.	
44	Usa a forma do verbo no gerúndio.	
45	Emprega formas regulares no plural.	
46	Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática.	
47	Faz perguntas do tipo "O que é isso?"	
48	Controla o volume da voz 90% das vezes.	
49	Usa "este / esta" e "aquele / aquela" na fala.	
50	Emprega "é" e "está" em frases simples.	
51	Diz "eu", "mim", "meu" ao invés do próprio nome.	
52	Aponta objetos e diz que eles não são outras coisas.	
53	Responde à pergunta "Quem?" dando um nome.	
54	Emprega as formas possessivas dos substantivos.	
55	Usa artigos ao falar.	
56	Usa substantivos que indicam grupo ou categoria.	
57	Usa os verbos "ser", "estar" e "ter" no presente com poucos erros.	
58	Diz se os objetos estão abertos ou fechados.	

Linguagem – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala.	
60	Presta atenção por 5 minutos a uma estória lida.	
61	Obedece à seqüência de 2 ordens não relacionadas.	
62	Diz seu nome completo quando solicitado.	
63	Responde perguntas simples envolvendo "Como".	
64	Emprega verbos regulares, no passado.	
65	Relata experiências imediatas.	
66	Diz como são usados objetos comuns.	
67	Expressa ações futuras empregando os verbos "ir", "ter" e "querer".	
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala.	

69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores.	
70	Conta 2 fatos na ordem de ocorrência.	
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala.	
60	Presta atenção por 5 minutos a uma história lida.	
61	Obedece à sequência de 2 ordens não relacionadas.	
62	Diz seu nome completo quando solicitado.	
63	Responde perguntas simples envolvendo "Como".	
64	Emprega verbos regulares, no passado.	
65	Relata experiências imediatas.	
66	Diz como são usados objetos comuns.	
67	Expressa ações futuras empregando os verbos "ir", "ter" e "querer".	
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala.	
69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores.	
70	Conta 2 fatos na ordem de ocorrência.	

Linguagem – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
71	Obedece a uma sequência envolvendo 3 ordens.	
72	Demonstra compreensão de verbos reflexivos, usando-os ocasionalmente (ex. ele se machucou).	
73	Consegue identificar objetos / figuras que formem par, sob solicitação.	
74	Emprega o futuro ao falar.	
75	Usa orações compostas por coordenação.	
76	Consegue identificar a parte de cima e de baixo de objetos, quando solicitado.	
77	Emprega ocasionalmente o condicional ao falar (poderia, pudesse, iria, seria, faria).	
78	Consegue identificar absurdos em figuras.	
79	Emprega as seguintes palavras: irmã(o), avó, avô.	
80	Completa frases com antônimos.	
81	Relata uma história conhecida sem ajuda de figuras.	
82	Em uma figura, nomeia o objeto que não pertence a uma determinada categoria.	
83	Diz se duas palavras rimam ou não.	
84	Usa frases complexas, compostas por subordinação.	
85	Diz se um som é forte ou fraco.	

Linguagem – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
86	Consegue indicar alguns, muitos e vários elementos.	
87	Diz seu endereço.	
88	Diz o número de seu telefone.	
89	Aponta para o conjunto que tem mais, menos ou poucos elementos.	
90	Conta piadas simples.	
91	Relata experiências diárias.	
92	Descreve um local ou movimento: através ou entre, longe de, de / desde..., para, por cima de, até.	
93	Responde à pergunta "Porque" com uma explicação.	
94	Ordena e conta uma história de 2 a 5 episódios na sequência correta.	
95	Define palavras.	
96	Responde adequadamente a pergunta "Qual o contrário de ...".	
97	Responde a pergunta "O que acontece se...".	
98	Usa "ontem" e "amanhã", corretamente".	

99	Pergunta o significado de perguntas novas ou conhecidas.	
----	--	--

Cognição – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Remove um pano do rosto que obscureça sua visão.	
02	Procura com o olhar um objeto que foi tirado de seu campo visual.	
03	Remove um objeto de um recipiente colocando a mão dentro do mesmo.	
04	Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.	
05	Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.	
06	Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.	
07	Coloca três objetos em um recipiente e o esvazia.	
08	Transfere um objeto de uma mão à outra para apanhar outro objeto.	
09	Deixa cair e apanha um brinquedo.	
10	Descobre um objeto escondido sob um recipiente.	
11	Empurra 3 blocos como se fosse um comboio.	
12	Remove um círculo de uma prancha, por imitação.	
13	Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, quando solicitado.	
14	Executa gestos simples quando requisitado.	

Cognição – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
15	Retira 6 objetos de um recipiente, um por vez.	
16	Aponta para uma parte do corpo.	
17	Empilha 3 blocos, dada a ordem.	
18	Emparelha objetos semelhantes.	
19	Faz rabiscos no papel.	
20	Aponta para si quando perguntam "Cadê o Fulano?"	
21	Coloca 5 pinos redondos, dada a ordem.	
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo nome.	
23	Aponta para a figura nomeada.	
24	Vira as páginas de um livro (2/3 por vez) para encontrar a figura nomeada.	

Cognição – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
25	Encontra determinado livro quando solicitado.	
26	Completa um quebra-cabeça de encaixe de 3 peças.	
27	Nomeia 4 objetos comuns em figuras.	
28	Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	
29	Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	
30	Copia um círculo.	
31	Emparelha objetos com a mesma textura.	
32	Aponta o "pequeno" e o "grande" quando solicitado.	
33	Desenha (+) imitando um adulto.	
34	Emparelha 3 cores.	
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente, dada a ordem.	
36	Nomeia objetos quando ouve o barulho que fazem.	
37	Monta um brinquedo de encaixe de 4 peças.	
38	Nomeia ações em figuras ("O que ... está fazendo?").	
39	Emparelha forma geométrica com a figura da mesma.	
40	Empilha 5 ou mais argolas em uma vara na ordem.	

Cognição – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
41	Nomeia objetos como sendo grandes ou pequenos.	
42	Aponta para 10 partes do corpo quando requisitado.	
43	Aponta para menino e menina, dada a ordem.	
44	Diz se um objeto é pesado ou leve.	
45	Une 2 partes de uma figura para formar o todo.	
46	Descreve 2 eventos ou personagens de uma história familiar ou programa de televisão.	
47	Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados.	
48	Emparelha 3 ou mais objetos.	
49	Aponta para objetos compridos ou curtos.	
50	Associa objetos correspondentes. Ex: meia/sapato.	
51	Conta até 3 imitando um adulto.	
52	Agrupa objetos em categorias.	
53	Traça um (V) em imitação.	
54	Traça uma linha diagonal dado o exemplo.	
55	Conta até 10 objetos, imitando um adulto.	
56	Constrói uma ponte com 3 blocos por imitação.	
57	Emparelha uma sequência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas.	
58	Copia uma série de (V) interligados.	
59	Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto da figura humana.	
60	Completa um quebra-cabeças de 6 peças.	
61	Indica se os objetos são iguais ou diferentes.	
62	Desenha um quadrado imitando um adulto.	
63	Nomeia 3 cores sendo requisitado.	
64	Nomeia 3 formas geométricas (quadrado, triângulo e círculo).	

Cognição – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
65	Apanha de 1 a 5 objetos quando solicitado.	
66	Nomeia 5 texturas diferentes.	
67	Copia um triângulo ao ser requisitado.	
68	Recorda-se de 4 objetos que haviam sido vistos em uma figura.	
69	Diz o momento do dia associado a cada atividade.	
70	Repete rimas familiares.	
71	Diz se um objeto é mais pesado ou mais leve (objetos com diferença de 0,5 quilo).	
72	Diz o que está faltando quando um objeto é retirado de um grupo de 3 objetos.	
73	Nomeia 8 cores.	
74	Identifica o valor de 3 moedas.	
75	Emparelha símbolos (letras e números).	
76	Diz a cor de objetos nomeados.	
77	Relata 5 principais fatos de uma história contada 3x.	
78	Desenha figura humana (cabeça, tronco e 4 membros)	
79	Canta 5 estrofes de uma canção.	
80	Constrói uma pirâmide de 10 blocos por imitação.	
81	Nomeia objetos como sendo compridos ou curtos.	
82	Coloca objetos "atrás", "ao lado" ou "junto" a outros.	

83	Faz conjuntos iguais de 10 objetos, segundo modelo.	
84	Nomeia ou aponta para a parte ausente da figura.	
85	Conta de 1 a 20.	
86	Identifica o objeto que está colocado no meio, em primeiro e em último lugar.	

Cognição – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
87	Conta até 20 objetos e responde adequadamente à pergunta: "Quantos ... você contou?"	
88	Nomeia 10 numerais.	
89	Identifica qual a sua esquerda e qual a sua direita.	
90	Diz as vogais em ordem.	
91	Escreve seu nome com letras de forma.	
92	Nomeia 5 letras do alfabeto.	
93	Ordena objetos em sequência de comprimento e largura.	
94	Nomeia as letras maiúsculas do alfabeto.	
95	Coloca numerais de 1 a 10 na sequência correta.	
96	Identifica a posição de objetos em 1º, 2º e 3º lugar.	
97	Nomeia as letras minúsculas do alfabeto.	
98	Emparelha letras maiúsculas com minúsculas.	
99	Aponta para numerais de 1 a 25.	
100	Copia um losango.	
101	Completa um labirinto simples.	
102	Diz os dias da semana na ordem.	
103	Soma e subtrai combinações de até 3 elementos.	
104	Diz o mês e o dia de seu aniversário.	
105	Lê 10 palavras impressas.	
106	Prediz o que vai ocorrer.	
107	Aponta para objetos inteiros e partidos ao meio.	
108	Conta de memória de 1 a 100 (pedir que pare no 40, e continue no 80, caso não erre até o 40).	

Auto cuidados – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Suga e deglute líquidos.	
02	Toma mingau / sopinha.	
03	Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la.	
04	Come alimentos liquidificados dados pelos pais.	
05	Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	
06	Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	
07	Come alimentos amassados dados pelos pais.	
08	Bebe em uma caneca, segurada pelos pais.	
09	Come alimentos semissólidos dados pelos pais.	
10	Alimenta-se sozinho usando os dedos.	
11	Segura a caneca com ambas as mãos e bebe.	
12	Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.	
13	Estica braços e pernas ao ser vestido.	

Auto cuidados – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
14	Come com colher de modo independente.	

15	Segura a caneca com uma só mão e bebe.	
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto com as mãos molhadas, imitando alguém.	
17	Senta-se em um piquinho ou sanitário infantil por 5 min.	
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	
19	Tira as meias.	
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas da calça.	
21	Tira os sapatos quando os cordões estiverem desamarrados	
22	Tira o casaco quando desabotoado.	
23	Tira a calça quando desabotoada.	
24	Puxa um fecho grande para cima e para baixo.	
25	Utiliza palavras ou gestos indicando necessidade de ir ao banheiro.	

Auto cuidados – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
26	Alimenta-se sozinho usando colher ou caneca, derrubando um pouco de comida ou derramando pouco líquido.	
27	Quando recebe uma toalha enxuga as mãos e o rosto com ajuda.	
28	Suga líquido do copo ou caneca usando canudinho.	
29	Dá garfadas.	
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	
31	Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.	
33	Controla sua baba.	
34	Urina ou defeca quando colocado no piquinho pelo menos 3 vezes por semana.	
35	Calça os sapatos.	
36	Escova os dentes imitando um adulto.	
37	Retira roupas simples que foram desabotoadas.	
38	Usa o banheiro para defecar (falha apenas 1x por semana).	
39	Obtém água de uma torneira sem ajuda.	
40	Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	
41	Avisa que quer ir ao banheiro durante o dia a tempo.	
42	Pendura o casaco em um gancho da sua altura.	
43	Permanece seco ao dormir durante o dia.	
44	Evita riscos, por ex: pontas em móveis e escadas sem corrimão.	
45	Usa guardanapo quando recomendado.	
46	Espeta o garfo na comida, levando-a a boca.	
47	Despeja líquido de uma peq. jarra para o copo sem ajuda.	
48	Desprende roupas presas com o feixe de pressão.	
49	Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.	
50	Coloca meias.	
51	Veste casaco, malha ou camisa.	
52	Identifica a parte dianteira da roupa.	

Auto cuidados – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
53	Alimenta-se sozinho por toda a refeição.	
54	Veste-se só, precisando de ajuda apenas quanto há malhas ou camisetas com golas fechadas ou botões e fechos.	
55	Enxuga o nariz quando lembrado.	
56	Acorda seco 2 manhãs por semana.	

57	Se menino, urina no sanitário, em pé.	
58	Veste-se e despe-se sozinho, exceto quanto à botões e fechos em 75% das vezes.	
59	Fecha a roupa com fechos de pressão ou de gancho.	
60	Assoa o nariz quando lembrado.	
61	Evita perigos corriqueiros, por ex: caco de vidro.	
62	Pendura roupa no cabide e põe no armário quando pedem.	
63	Escova os dentes quando recebe instrução.	
64	Coloca luvas.	
65	Desabotoa botões grandes.	
66	Abotoa botões grandes.	
67	Calça botas.	

Auto cuidados – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
68	Limpa o que derramou por conta própria.	
69	Evita veneno e todas as substâncias prejudiciais.	
70	Desabotoa sua roupa.	
71	Abotoa sua roupa.	
72	Retira prato e talheres da mesa.	
73	Encaixa fecho em sua terminação.	
74	Lava as mãos e o rosto.	
75	Usa talher apropriado para alimentar-se.	
76	Acorda de noite para ir ao banheiro, ou acorda seco.	
77	Limpa e assua o nariz em 75% das vezes sem ser lembrado	
78	Toma banho só, precisando de ajuda apenas para lavar as costas, pescoço e orelhas.	
79	Usa faca para espalhar manteiga no pão.	
80	Aperta e afrouxa cintos ou fivelas.	
81	Veste-se sozinho, mas não dá laços.	
82	Serve-se à mesa enquanto seguram a travessa de comida.	
83	Ajuda a pôr a mesa corretamente quando recebe instruções.	
84	Escova os dentes.	
85	Vai ao banheiro a tempo, retira a roupa, usa papel higiênico, dá descarga e veste-se sem ajuda.	
86	Penteia ou escova cabelos.	
87	Pendura roupas em cabides.	
88	Anda pela vizinhança sem constante supervisão.	
89	Enfia cordões em sapatos.	
90	Amarra ou dá laços nos cordões dos sapatos.	

Auto cuidados – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
91	É responsável por uma tarefa semanal e a executa ao ser lembrado.	
92	Seleciona roupas apropriadas ao clima e ocasião.	
93	Pára no passeio, olha para ambos os lados, e atravessa a rua sem precisar ser lembrado.	
94	Serve-se à mesa e passa aos demais a panela de comida.	
95	Prepara sua própria caneca de café com leite.	
96	É responsável por uma tarefa diária em casa.	
97	Ajusta a temperatura da água para o banho.	
98	Prepara seu próprio lanche.	

99	Anda sozinho até a distância de 2 quadras de casa.	
100	Corta alimentos tenros com faca.	
101	Encontra o banheiro em local público, corretamente.	
102	Abre a embalagem de leite.	
103	Apanha uma bandeja com comida, levando-a e pondo sobre a mesa.	
104	Amarra os cordões em casacos com capuz.	
105	Aperta o cinto de segurança do automóvel.	

Desenvolvimento Motor – 0 a 1 ano

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Alcança um objeto colocado à sua frente (15 a 20 cm.).	
02	Apanha um objeto colocado à sua frente (8 cm.).	
03	Estende os braços em direção a um objeto à sua frente e o apanha.	
04	Alcança um objeto preferido.	
05	Coloca objetos na boca.	
06	Eleva a cabeça e o tronco apoiando-se nos braços, ao estar deitado de barriga para baixo.	
07	Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	
08	Toca e explora objetos com a boca.	
09	Em DV (decúbito ventral, de bruços), vira de lado e mantém esta posição ½ das vezes.	
10	Em DV, vira de costas.	
11	Em DV, move-se para frente o equivalente à sua altura.	
12	Em DD (decúbito dorsal), rola para o lado.	
13	Em DD, vira de barriga para baixo.	
14	Faz esforço para sentar-se, segurando nos dedos do adulto.	
15	Vira a cabeça com facilidade quando o corpo está apoiado.	
16	Mantém-se sentado por 2 minutos.	
17	Solta um objeto para apanhar outro.	
18	Apanha e deixa cair um objeto propositalmente.	
19	Fica em pé com o máximo de apoio.	
20	Estando em pé com apoio, pula para cima e para baixo.	
21	Engatinha para apanhar um objeto (distante a sua altura).	
22	Senta-se apoiando-se sozinho.	
23	Estando sentado, vira de gatinhas.	
24	Estando em DV consegue sentar-se.	
25	Senta-se sem o apoio das mãos.	
26	Atira objetos ao acaso.	
27	Balança para frente e para trás quando de gatinhas.	
28	Transfere objetos de uma mão para outra quando sentado.	
29	Retém em uma das mãos 2 cubos de 2,5 cm.	
30	Fica de joelhos.	
31	Fica em pé, apoiando-se em algo.	
32	Usa preensão de pinça para pegar objetos.	
33	Engatinha.	
34	Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto.	
35	Fica em pé com o mínimo de apoio.	
36	Lambe a comida ao redor da boca.	
37	Mantém-se em pé sozinho por um minuto.	
38	Derruba um objeto que está dentro de um recipiente.	
39	Vira várias páginas de um livro ao mesmo tempo.	

40	Escava com uma colher ou pá.	
41	Coloca pequenos objetos dentro do recipiente.	
42	Estando de pé, abaixa-se e senta.	
43	Bate palmas.	
44	Anda com um mínimo de apoio.	
45	Dá alguns passos sem apoio.	

Desenvolvimento Motor – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
46	Sobe escadas engatinhando.	
47	Coloca-se em pé, estando sentado.	
48	Rola uma bola imitando um adulto.	
49	Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e senta.	
50	Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	
51	Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro.	
52	Encaixa pinos de 2,5 cm em uma prancha de encaixe.	
53	Constrói uma torre de 3 blocos.	
54	Faz traços no papel com lápis ou lápis de cera.	
55	Anda sozinho.	
56	Desce escadas sentado, colocando primeiro os pés.	
57	Senta-se em uma cadeirinha.	
58	Agacha-se e volta a ficar em pé.	
59	Empurra e puxa brinquedos ao andar.	
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço.	
61	Sobe escadas com ajuda.	
62	Dobra o corpo sem cair para apanhar objetos no chão.	
63	Imita um movimento circular.	

Desenvolvimento Motor – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
64	Enfia 4 contas grandes em um cordão em 2 minutos.	
65	Vira trincos ou maçanetas em portas.	
66	Salta no mesmo local com ambos os pés.	
67	Anda de costas.	
68	Desce escadas sem ajuda.	
69	Atira uma bola a um adulto à 1 ½ de distância.	
70	Constrói uma torre de 5 a 6 blocos.	
71	Vira páginas de um livro, uma por vez.	
72	Desembrulha um pequeno objeto.	
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	
74	Desmancha e reconstrói brinquedos de encaixe por pressão.	
75	Desenrosca brinquedos que se encaixam por rosca.	
76	Chuta uma bola grande que está imóvel.	
77	Faz bolas de argila, barro ou massinha.	
78	Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.	
79	Dá cambalhota para frente com ajuda.	
80	Dá marteladas para encaixar 5 pinos em seus orifícios.	

Desenvolvimento Motor – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
81	Faz um quebra cabeça de 3 peças.	

82	Corta algo em pedaços com tesoura.	
83	Pula de uma altura de 20 cm.	
84	Chuta uma bola grande quando enviada para si.	
85	Anda na ponta dos pés.	
86	Corre 10 passos coordenando e alternando o movimento dos braços e pés.	
87	Pedala com triciclo a distância de 1 metro e ½.	
88	Balança em um balanço quando este está em movimento.	
89	Sobe em um escorregador de 1,20m a 1,80m e escorrega.	
90	Dá cambalhotas para frente.	
91	Sobe escadas alternando os pés.	
92	Marcha (anda de forma ritmada).	
93	Apara a bola com ambas as mãos.	
94	Desenha figuras seguindo contornos ou pontilhados.	
95	Recorta ao longo de uma linha reta 20 cm, afastando-se pouco da linha.	

Desenvolvimento Motor – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
96	Fica em um só pé sem apoio por 4 a 8 segundos.	
97	Muda de direção ao correr.	
98	Anda sobre uma viga ou tábua, mantendo o equilíbrio.	
99	Pula para frente 10 vezes sem cair.	
100	Salta sobre uma corda suspensa a 5 cm do solo.	
101	Pula de costas 6 vezes.	
102	Rebate e apanha uma bola grande.	
103	Une 2 a 3 pedaços de massa de modelar.	
104	Recorta em torno de linhas curvas.	
105	Encaixa objetos de rosca.	
106	Desce escadas alternando os pés.	
107	Pedala um triciclo fazendo curvas.	
108	Salta em um só pé 5 vezes consecutivas.	
109	Recorta um círculo em 5 cm.	
110	Desenha figuras simples facilmente identificáveis (por ex: casa).	
111	Recorta e cola formas simples.	

Desenvolvimento Motor – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
112	Escreve letras de imprensa maiúsculas, isoladas e grandes em qualquer lugar do papel.	
113	Anda sobre uma tábua para trás, para frente e para os lados, mantendo o equilíbrio.	
114	Caminha saltitando.	
115	Balança em um balanço iniciando e mantendo o movimento.	
116	Estica os dedos tocando o polegar em cada um deles.	
117	Copia letras maiúsculas.	
118	Sobe em escadas de mão ou de escorregador de 3 m.	
119	Bate em um prego com martelo.	
120	Rebate a bola à medida que anda com direção.	
121	Consegue colorir sem sair da margem em 95% das vezes.	
122	Recorta figuras sem sair mais que 6 mm da margem.	
123	Usa apontador de lápis.	
124	Copia desenhos complexos (escola, navio).	

125	Rasga figuras simples de um papel.	
126	Dobra um papel quadrado 2x em diagonal por imitação.	
127	Apanha uma bola leve com uma só mão.	
128	Pula corda sozinho.	
129	Golpeia uma bola com um bastão ou pedaço de pau.	
130	Apanha um objeto no chão enquanto corre.	
131	Patina uma distância de 3 m, ou usa skate.	
132	Anda de bicicleta.	
133	Escorrega descendo um monte de areia ou terra.	
134	Anda ou brinca em piscina tendo água até a cintura.	
135	Conduz um patinete dando impulso com um só pé.	
136	Salta e gira em um só pé.	
137	Escreve seu nome com letras de forma em caderno pautado.	
138	Salta de uma altura de 30 cm. e cai na ponta dos pés.	
139	Pára em um só pé sem apoio com olhos fechados por 10 segundos.	
140	Dependura-se por 10 segundos em uma barra horizontal.	

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSOR (Resolução nº 510/2016 do CNS)

Prezado professor(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO A UMA CRIANÇA COM CARACTERÍSTICAS DE PRECOCIDADE NA CRECHE**. A pesquisa será desenvolvida pela graduanda Maria Isabela de Oliveira, sob a orientação da professora Dr^a. Rosemeire de Araújo Rangni, junto a licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo principal deste estudo é construir e executar um Planejamento Educacional Individualizado para um (a) estudante da Educação Infantil com características de precocidade. Sua participação é livre e voluntária e se realizará na escola em horário de sua preferência e não está sujeita a nenhum ganho financeiro nem terá qualquer ônus e poderá ser interrompida a qualquer momento, sob qualquer condição, sem nenhuma penalização ou prejuízo em sua relação com a pesquisadora, com a UFSCar ou com qualquer outra instituição envolvida, pode retirar seu consentimento enviando um e-mail para o pesquisador responsável ou mensagem por telefone. O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Você foi selecionado por ser um professor da Educação Básica e estar ministrando aulas a estudante com indicativos de altas habilidades ou superdotação. Solicito sua autorização para criar um planejamento educacional individualizado para seu aluno e sua colaboração para o fazer.

A criança realizará as atividades que serão programadas de acordo com suas preferências e interesses. Elas somente serão detectadas após procedimento avaliativo inicial. Deste modo, não é possível antever quais as preferências do estudante devido não conhecer em que área de capacidade este estudante será identificado.

As intervenções ocorrerão duas vezes na semana com duração de uma hora cada uma, durante um semestre de 2024, na escola.

Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação com o pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Em caso de encerramento de sua participação por qualquer fator descrito acima, o pesquisador solicita autorização para estabelecer contato posterior, a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações e encaminhamentos a profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o seu bem-estar. Quanto aos benefícios, sua participação auxiliará para o avanço de pesquisas na área de altas habilidades ou superdotação. Além disso, a escola poderá elaborar uma intervenção educativa mais apropriada para esses estudantes. Saliento que a pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Todas as informações obtidas através da pesquisa são confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, como garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando qualquer forma de identificação de sua identidade e de sua escola. Conforme previsto na Resolução 510/2016, Artigo 17 item VI, é garantido aos participantes acesso aos resultados da pesquisa. Essa pesquisa não prevê qualquer gasto para você, participante do estudo, porém se isso ocorrer, será ressarcido pelo pesquisador. Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone, o endereço pessoal e o e-mail do pesquisador principal, podendo solicitar esclarecimentos, tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você terá acesso ao registro do

consentimento sempre que solicitado. Se o (a) senhor (a) tiver qualquer problema ou dúvida referente a sua participação, poderá comunicar-se pelo telefone (██████████) ou pelo e-mail (██████████), Endereço: ██████████
 ██████████ ou Rosemeire de A. Rangni (██████████) ou pelo e-mail (██████████), Endereço: ██████████
 ██████████.

São Carlos, _____ de _____ de 2024.

Maria Isabela de Oliveira
 Pesquisador principal

Rosemeire de Araújo Rangni
 Professora orientadora da pesquisa

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235, CEP 13565-905 – São Carlos-SP. Fone (16) 3351-8110 e e-mail: (cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08h30 às 11h30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

São Carlos, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do professor

Nome do participante:

Assinatura:

Local e data:

É necessário rubricar todas as páginas do termo.

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - PAIS E/OU

RESPONSÁVEIS PARTICIPANTE

(Resolução nº 510/2016 do CNS)

Você..... está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **Planejamento educacional individualizado a uma criança com características de precocidade na creche**, de forma totalmente voluntária e sua participação não é obrigatória, ou seja, a participação é livre e voluntária. A pesquisa será desenvolvida pela graduanda Maria Isabela de Oliveira com a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosemeire de Araújo Rangni, junto ao curso de licenciatura de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo principal deste estudo é construir e executar um Planejamento Educacional Individualizado para um(a) estudante da Educação Infantil com características de precocidade. Informamos que a participação neste estudo não acarreta em qualquer gasto financeiro para o (a) senhor (a) no que se refere a sua participação.

Saliento ainda que há prováveis riscos decorrentes da realização desta pesquisa com a sua participação. Pode ocorrer algum constrangimento e/ou desconforto com a realização da entrevista, que é a forma de coleta de dados na pesquisa, por não saber responder as perguntas que lhe serão feitas ou alguma irritabilidade ou emotividade decorrentes de questionamentos. Neste caso, o (a) senhor (a) poderá retirar seu consentimento sem qualquer tipo de prejuízo seja em sua relação com o pesquisador, com a instituição onde seu filho estuda ou com a UFSCar; poderá retirar seu consentimento enviando um e-mail para o pesquisador responsável ou mensagem por telefone. Se o (a) Senhor (a) sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização junto à pesquisadora responsável.

Quanto aos benefícios decorrentes da participação, pode-se dizer que contribuirá para estudos sobre planejamento individualizado para estudantes com altas habilidades ou superdotação e sua contribuição como responsável será significativa. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e a de seu (sua) filho (a) em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, como garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando qualquer forma de identificação do (a) senhor (a) e de seu (sua) filho (a). Conforme previsto na Resolução 510/2016, Artigo 17, item VI, é garantido aos participantes acesso aos resultados da pesquisa.

Após o término do estudo, os dados serão apagados de acordo a Resolução CNS n.466, de 2012 e a Norma Operacional n. 001, de 2013. Essa pesquisa não prevê qualquer gasto para o (a) senhor (a), participante do estudo, porém se isso ocorrer, será ressarcido pelo pesquisador.

Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone, o endereço pessoal e o e-mail do pesquisador principal, podendo solicitar esclarecimentos, tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Se o (a) senhor (a) tiver qualquer problema ou dúvida referente a sua participação, poderá comunicar-se pelo telefone (██████████) ou pelo e-mail (██████████), Endereço: ██████████) ou Rosemeire de A. Rangni (██████████) ou pelo e-mail (██████████), Endereço: ██████████ condomínio ██████████.

_____, _____ de _____ de 20__.

 Maria Isabela de Oliveira
 Pesquisador principal

 Rosemeire de Araújo Rangni
 Professora orientadora da pesquisa

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar, também concordo e autorizo a participação de meu filho (a), e estou ciente que a pesquisa somente será realizada se meu filho também concordar com sua participação. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235, CEP 13565-905 – São Carlos-SP. Fone (16) 3351-8110 e e-mail: (cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08h30 às 11h30. O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho

Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719- 040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

São Carlos, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do responsável pela criança

É necessário rubricar todas as páginas do Termo.

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução nº 510/2016 do CNS)

Querido (a) aluno (a), eu estou convidando você para participar de uma **estudo**, que tem como título **PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO A UMA CRIANÇA COM CARACTERÍSTICAS DE PRECOCIDADE NA CRECHE**. **Isso** poderá auxiliar você na escola e ajudará a desenvolver os interesses que você tem como aluno(a). **Somente** será realizada se seus pais e você concordarem com a participação, mas você não é obrigado a participar e poderá desistir sem problema nenhum. Caso você aceite participar, você poderá assinar essa carta. Você e seus pais não terão qualquer gasto durante a realização **das atividades**. Eu saliento que você pode sentir algum desconforto, incômodo ou vergonha com a minha presença na sala de aula ou conversando com você sobre as atividades a serem elaboradas para você. Se isso acontecer, você pode me dizer, a qualquer momento, que não quer mais a minha presença na sala ou conversar sobre as **atividades e** pode me pedir também para não considerar mais **esta carta**. Você também terá benefícios ao participar deste estudo. A minha presença na sala pode auxiliar você a aprender mais e melhor. Saiba que seu nome, o nome de seus pais e o da sua escola serão mantidos em total sigilo, de modo que, em momento algum, quando a pesquisa for divulgada, a sua identidade e a de seus familiares serão divulgadas. Todos os seus dados serão mantidos em sigilo. Se você ou seus pais tiverem alguma dúvida, poderão entrar em contato comigo pelo telefone (██████████) ou pelo e-mail (██████████). Endereço: Rua ██████████ ou Rosemeire de A. Rangni (██████████). Após assinado você receberá uma cópia.

Maria Isabela de Oliveira

(Pesquisadora principal)

Prof.ª Dr.ª Rosemeire de Araújo Rangni
(Professora orientadora do estudo)
Centro de Educação e Ciências Humanas Departamento de Psicologia Curso de Licenciatura
em Educação Especial
Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos
SP - BR - CEP: 13565-905

Aceito participar da pesquisa 

Não aceito participar da pesquisa 

Nome do (a) aluno (a): _____

É necessário rubricar todas as páginas do Termo